**UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “RAIMUNDO LIMA”**

Autora: Helanda Reis Marques

Graduanda do curso de Pedagogia- Universidade Federal do Pará

[helandareis18@gmail.com](mailto:helandareis18@gmail.com)

Coautora 1: Alesandra Gois Moreira

Graduanda do curso de Pedagogia- Universidade Federal do Pará

[allellink@gmail.com](mailto:allellink@gmail.com)

Coautora 2: Monique Lima Andre

Graduanda do curso de Pedagogia- Universidade Federal do Pará

[ytallorafael88@gmail.com](mailto:ytallorafael88@gmail.com)

Resumo: A referente pesquisa de campo realizado por meio da observação e da entrevista informal traz reflexões a respeito da prática pedagógica da professora “Amélia Rodrigues” que ministra aula no Ensino Fundamental menor, em uma turma multisseriada. O diálogo informal com a professora aconteceu após o intervalo, no qual foi relatado a realidade de sua prática pedagógica e da escola. A presente pesquisa teve como objetivo fazer uma análise da observação dos aspectos referentes ao ambiente escolar e prática docente voltada para escola do campo, bem como, a análise da observação e conversa informal com as professoras sobre a prática pedagógica e as dificuldades daquela instituição. Através da observação, percebemos que a prática pedagógica é extremamente necessária e desempenha um grande papel no fazer pedagógico, assim como a valorização do trabalho do pedagogo. No entanto, essa valorização não acontece como deveria, tanto pelo poder público quanto pela escola, mas é essencial e de grande importância, visto que, se o mesmo ocorresse, o trabalho do pedagogo seria mais ativo. Percebeu-se também a diferença que uma boa prática desempenha em sala de aula, proporcionando uma educação transformadora e maior efetividade no aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Prática Pedagógica. Reflexão.

INTRODUÇÃO

A Prática Pedagógica ainda é um desafio para o docente, diante das dificuldades que surgem diariamente durante o exercício da profissão.

O Relatório da observação realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Raimundo Lima”, como requisito avaliativo da disciplina Prática de ensino da escola normal, ministrada pela Prof.ª Dra. Eliana Pojo, teve como objetivo fazer uma análise da observação dos aspectos referentes ao ambiente escolar e prática docente voltada para escola do campo, bem como, a análise da observação e conversa informal com a professora sobre sua prática pedagógica e as dificuldades daquela instituição.

Diante das orientações feitas em sala, partimos para a pesquisa afim de onservar e analisar a escola de forma geral e a professora em questão. Levamos conosco uma pauta de observação e nesta pauta de observação, selecionamos o eixo referente a prática pedagógica para a observação. Diante disto, destacamos o *lócus* onde a escola está inserida, que hipóteses e o que já sabíamos em relação a escola selecionada e as questões que norteavam a observação.

As questões que nortearam a nossa observação foram: Como se constitui a prática pedagógica da professora? Quais os desafios que norteiam a prática pedagógica da professora? Como usar a criatividade como ferramenta pedagógica na escola? Estas perguntas nos ajudaram a observar durante o trabalho de campo e perceber como a professora realizava suas atividades e como ela auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, ajudando também na construção deste relatório.

O relatório está estruturado da seguinte forma: iniciamos com a apresentação da escola, sua estrutura física e o que pudemos observar nos dias em que fizemos a pesquisa; e após iniciamos a discussão em relação a prática pedagógica da professora descrevendo e analisando suas falas. Por fim, as considerações finais e as contribuições da pesquisa para a nossa formação.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA OBSERVAÇÃO

Fundada em 1975 (não obtivemos informações sobre a data de fundação da escola), localizada na Rodovia Acará- Mojú, km 08, no município de Acará, a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Raimundo Lima”, atende cerca de 40 crianças nos turnos matutino e vespertino. Segundo informações de moradores, a escola funcionava na residência de um senhor e morador da área chamado João Boa Ventura. Com o passar do tempo, e pela forte influência que esse morador tinha na comunidade, conseguiram o terreno onde hoje a escola funciona.

As famílias que são atendidas pela escola, possuem atividade econômica a partir da venda de farinha e frutas produzida, colhida e vendida por eles no município. Observamos que as famílias atendidas pela escola são famílias simples e que possuem sua vivencia a partir da farinha e sua confecção, ou seja, a farinha é o produto principal dos aspectos que norteiam a economia e cultura da comunidade ao redor da escola.

A escola dispõe de uma estrutura pequena para a realização de suas atividades. A área externa da escola onde as atividades recreativas são realizadas se encontra em estado de má conservação e manutenção. Observamos que a área de recreação da escola, onde as crianças realizam suas atividades em tempo livre, não fornece a segurança e limpeza necessária para que as crianças possam brincar no tempo destinado ao intervalo pois, o mato que cerca este ambiente está alto e o risco de ser atacado por algum animal ou inseto é grande.

Atualmente, a escola conta com três funcionárias, sendo duas professoras e uma merendeira. A instituição dispõe de um espaço relativamente pequeno para a realização de suas atividades.

Segundo Nunes e Filho,

Os espaços internos deverão atender as diferentes funções da unidade de educação infantil e conter uma estrutura básica que contemple: espaço para recepção e secretaria; sala de professores e sala para serviços pedagógicos, administrativos e de apoio; salas para atividades com 1m² de área livre por criança, mobiliário e equipamentos adequados ao alcance das crianças (NUNES 2012, p.87).

Observamos que a escola não dispõe dos espaços para a realização de suas atividades. As salas de aula são pequenas, o espaço externo não possui a manutenção necessária, dificultando assim o desenvolvimento das atividades propostas pelas professoras, já que os alunos passam parte de seu tempo neste espaço. As professoras procuram manter o espaço atrativo para que as crianças possam desenvolver tanto para o seu aprendizado quanto para o seu desenvolvimento físico e cognitivo. Dessa forma, torna-se imprescindível que os espaços sejam planejados em função do desenvolvimento da criança.

DISCUSSÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA

O dialogo ocorreu com a professora do ensino fundamental menor, no qual trabalha com turma multisseriada “Amélia Rodrigues”, nos turnos da manhã e tarde. No turno da manhã trabalha com alunos que estão no 1º ano, 2º ano e 3º ano, enquanto que no turno da tarde trabalha com o 4º e 5ºano. Trabalha na educação há 17 anos e na escola selecionada há 13 anos.

A professora exerce a sua prática pedagógica no turno da manhã em três momentos, visto que são três séries, portanto deve haver um processo de ensino diferenciado para cada ano. A professora faz de tudo um pouco para que a turma não seja prejudicada. Neste sentido, a professora tenta se desdobrar para que o processo de ensino-aprendizagem não seja tão fragmentado e parte do objetivo proposto seja alcançado. No entanto, há o lado positivo nessa relação em sala de aula. De acordo com Santos (2015):

A partir do momento que juntamos dentro de uma única sala, alunos de diferentes níveis de aprendizagem e eles passam a interagir uns com a outra essa relação de troca de conhecimentos ocorrerá de uma forma natural (SANTOS, 2015, p 79).

Desta forma há toda uma troca de conhecimento entre os alunos que é construído por meio da interação entre eles e na escola Raimundo Lima acontece essa interação embora as dificuldades estejam presentes. Contudo, a docente trabalha pedagogicamente para que o desenvolvimento da criança seja eficaz e floresça.

A sala onde a professora atende sua turma multisseriada, possui várias figuras e objetos atrativos para a criança. Objetos estes confeccionados por ela e que a auxiliam nas atividades com a turma. Foi possível observar o empenho da professora em fazer com que o aluno se sinta bem em sala de aula. Observamos também que os trabalhos confeccionados pelos alunos, fixados na parede por ela, são uma forma de fazer com que o aluno se sinta especial e parte integrante da escola, ou seja, os trabalhos são uma forma do aluno compreender sua importância e também demonstrar suas potencialidades dentro de sala de aula, compartilhando assim seu conhecimento com os colegas.

Oliveira 2012 diz que,

(...) os espaços em que essas atividades transcorrem (o que inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a facilitar as interações infantis na exploração que fazem do mundo), os materiais disponíveis e, em especial, as maneiras como o professor exerce seu papel (organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras criadas pelas crianças etc.) (OLIVEIRA, 2012 p.11-12).

Com isso, percebemos que dependendo da maneira como o educador organiza todo o espaço em sala poderá dificultar ou favorecer a interação entre crianças e educador. O planejamento das atividades e a organização adequada do espaço possibilita a participação e a interação das crianças durante a prática educativa.

Segundo sua fala, as dificuldades são inúmeras, pois é um desafio a cada dia ministrar as aulas para alunos em faixa etária diferente, cursando anos diferentes em uma única turma/sala. Contudo, a professora mostra não perder a esperança mesmo com tantos desafios pois, ela faz parte do processo inacabado do indivíduo. Freire (1996) diz que,

A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo se buscasse sem esperança. (FREIRE, 1996, p 29).

Trabalhar com turmas multisseriada depende muito da força de vontade do professor pois, cada idade tem um ritmo e uma forma de ensino diferente e a professora precisa se desdobrar para atender a necessidade de todos os alunos. De acordo com Rosa (2008), citado por Santos (2015),

(...) a classe multisseriada é organizada, na maioria das vezes, pelo número reduzido de alunos para cada série, o que a caracteriza como mais do que uma simples classe. Ela representa um tipo de escola que é oferecida a determinada população e remete diretamente a uma reflexão sobre a concepção de educação com que se pretende trabalhar (SANTOS 2015, p.73).

Grande parte das turmas multisseriadas se encontram principalmente nas escolas da zona rural, onde a situação é precária e são essas escolas que sofrem um certo preconceito pelo fato de não ter a assistência necessária da Secretaria de Educação. Além dessa situação, há um outro desafio bastante presente no que se refere a falta de materiais e recursos pedagógicos para trabalhar com os alunos de forma mais lúdica e dinâmica. Santos (2015) diz que,

Falar sobre a educação no campo, ou melhor, nas escolas rurais, nos remete a refletir sobre um descaso ainda existente no sistema de ensino que é oferecido para as camadas sociais mais pobres, que habitam locais “isolados”; as salas de aulas são superlotadas, ficando a cargo de o professor exercer suas práticas docentes diante de tal situação (SANTOS 2015, p.73).

A partir desse descaso, a professora tenta encontrar formas para que os alunos não percam o interesse por suas aulas e um desses pontos que, segundo a professora deve ser essencial de todo professor, que é a criatividade e através dessa característica que a professora cativa seus alunos.

Um segundo desafio para trabalhar com series multisseriadas é a presença de alunos com deficiências. A professora relata que sem preparação, espaço adequado e adaptado para atender essas crianças, o trabalho se torna difícil, embora tenha muitas dificuldades, ela fala que oferece o seu melhor. Segundo Silva (2011 p. 8-9) essa questão é bem presente na realidade do sistema educacional, e “o que se observa é que os alunos são incluídos no ensino regular, apenas para atender a uma exigência legal, sem investimento na capacitação desses profissionais que ainda não estão preparados para oferecer um ensino de qualidade”. Esses alunos precisam de conteúdo adequados para poder aprender conforme o seu ritmo e sua realidade e, por não possuir um espaço adequado, os alunos migram de uma sala para outra ou no ambiente que se sinta melhor. Portanto, “a educação inclusiva está amparada por resoluções, leis, portarias” (Silva, 2011, p 13), em que apresenta como deve ser as estruturas escolares, o atendimento especializado as crianças, a formação dos profissionais e, diante da realidade que nos cerca, essas leis ficam somente no papel pois na realidade não funciona dessa forma.

A professora trabalha a partir das dificuldades dos alunos, criando e elaborando atividades de acordo com o desenvolvimento deles. Infelizmente pela falta de materiais, a professora não pode oferecer muitas variedades mas confecciona os jogos e as atividades a partir de garrafas pets, de recipiente de limpeza vazios como de amaciante de roupas e água sanitária, papelão, miolos de papel higiênico, caixa de papelão, embalagens de creme dental, perfumes e outros materiais que compra por conta própria como as cartolinas, papel chamex, impressão e xerox que cria muitas atividades, com as quais contribuem extremamente para o desenvolvimento dos alunos. Os alunos ajudam na confecção e realização das atividades e também na elaboração dos objetos recicláveis.

Essa questão nos faz refletir que, independente se tenha ou não os materiais oferecidos pela rede municipal, a professora está sempre criando e pesquisando novas metodologias de ensino para realizar atividades com seus alunos. A criatividade se torna um instrumento e alternativa essencial ara o ensino, principalmente na zona rural, onde os materiais necessários não chegam. A professora se mostrou com uma criatividade que a auxilia no processo de ensino-aprendizagem e também na relação professor e aluno. A professora relata também que uma outra atividade de suma importância para a compreensão dos alunos acerca das comemorações do aniversário do município foi mostrar para os alunos a história do município. Ela nos relatou que mostrou aos alunos como o município surgiu, o significado do nome de município, sua principal atividade econômica, sua organização como poder executivo, atual gestão, festejos e a compreensão de espaço urbano e rural Com isso, os alunos compreenderem como funciona o município e conheceram um pouco mais de seu próprio município. Ressaltamos que essa atividade foi apresentada durante uma semana aos alunos.

O educador não deve fazer uso somente do conhecimento que obtém para educar o aluno, mais usar e discutir as experiências que o aluno já traz de sua vida social, respeitar os conhecimentos que ele tem, para que eles saibam valorizar o que é de sua cultura e desde já cresçam respeitando a cultura das outras localidades.

Essa atitude é fundamental pois, é com os estudos e com a própria pesquisa que o ensino verdadeiramente acontece. Portanto, a prática pedagógica da professora “Amélia Rodrigues” é uma prática desafiadora a todo instante. As dificuldades em se trabalhar com turma multisseriada, alunos especiais, espaço inadequado e a falta de recursos pedagógicos é um desafio ao qual só uma professora reflexiva e em constante luta consegue trabalhar em prol da educação de seus alunos, vencendo todas as barreiras presentes em sua realidade precária. Realidade esta presente em várias cidades desse nosso imenso país que luta por uma educação de qualidade, libertadora e igualitária. Percebemos também que mesmo com todas as dificuldades que a professora enfrenta diariamente em sua turma, o sorriso, a doçura, a esperança e o amor pela educação são presentes e a fortalecem no dia a dia no âmbito escolar.

CONCLUSÃO

Através da observação, pudemos perceber que a prática pedagógica é extremamente necessária e desempenha um grande papel no fazer pedagógico, assim como a valorização do trabalho do pedagogo. No entanto, essa valorização não acontece como deveria, tanto pelo poder público quanto pela escola, mas é essencial e de grande importância, visto que, se o mesmo ocorresse, o trabalho do pedagogo seria mais ativo. Percebeu-se também a diferença que uma boa prática desempenha em sala de aula, proporcionando uma educação transformadora e maior efetividade no aprendizado.

Percebemos que a escola passa por grandes dificuldades. Dificuldades essas que se iniciam desde a estrutura da escola, até a falta de formação para se trabalhar com alunos com deficiência. Contudo, a esperança que a professora tem de que um dia o poder público tomará alguma iniciativa em relação as mudanças e dificuldades que a escola enfrenta, é o que alimenta o otimismo e esperança dessa professora. Entendemos também que, mesmo com todos os obstáculos que elas enfrentam diariamente na escola, a vontade de fazer a diferença e mostrar para o aluno que a sociedade pode ser mudada é maior do que qualquer desafio diário. Essa professora nos faz acreditar realmente na educação e em sua força, mesmo estando em uma profissão que não é valorizada como deveria. Esta professora nos mostra que mesmo diante de uma escola sucateada e um sistema que não a olha e atende como deveria, a esperança em educar e na educação em si ainda move muitos professores que assim como a professora “Amélia Rodrigues” amam a educação e amam a profissão.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

NUNES, Maria Fernanda. **FILHO**, Aristeo Gonçalves Leite. **Direitos da Criança à Educação Infantil: Reflexões sobre a História e a Política, *in*, EDUCAÇÃO INFANTIL**: Formação e Responsabilidade; Sônia Kramer, Maria Fernanda Nunes, Maria Cristina Carvalho (Orgs.). 1ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

OLIVEIRA,Zilma Ramos de. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. 1ª ed. – São Paulo, SP: Biruta,2012.

SANTOS, Willian Lima. **A prática docente em escolas multisseriadas.** In, Revista cientifica da FASETE. 2015.

SILVA, Margaret do Rosário. **Dificuldades enfrentadas pelos professores na educação inclusiva.** Brasília, 2011.

UNESCO**,** Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Disponível em:<http://www.educacaoonline.pro.br>, acessado em 27/05/2018.